**“NO CÉU DE TODOS OS LIVROS POSSÍVEIS”: INTERTEXTUALIDADE EM *SUBMISSÃO* (2015) E *ARQUIVO DAS CRIANÇAS PERDIDAS* (2019)**

Michelle dos Santos [[1]](#footnote-1)

Lilian Monteiro de Castro [[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

Esta investigação apoia-se metodologicamente nos estudos literários comparados, na historiografia literária e na historiografia propriamente dita para tomar como cerne de seu interesse o jogo da intertextualidade em espiral, a memória de literatura, isto é, os “procedimentos de retomadas, de lembranças e de re-escrituras, cujo trabalho faz aparecer o intertexto” (SAMOYAULT, 2008, p. 47). Como Michel Foucault salienta, no jogo da literatura orbita “o espaço dos livros que se acumulam, que se encostam uns nos outros, cada um não tendo mais que a existência denteada que o recorta e o repete ao infinito no céu de todos os livros possíveis” (FOUCAULT, 2016, p. 86). Trata-se, portanto, de apresentar uma pesquisa cuja principal hipótese é a de que a poética da intertextualidade é tanto o principal impulso da comunicação literária quanto é inseparável da angústia de escritores contemporâneos. Assim, sem perder de vista a polivalência das formas estéticas, explicitaremos seus movimentos neste céu de todos os livros possíveis, suas respectivas historicidades e algumas das principais referências espaço-temporais que emulam. Para tanto, será oportuno apontar, enumerar e discutir os elementos sumários para uma poética da intertextualidade nos romances *Submissão*, do escritor francês Michel Houellebecq, lançado no ano de 2015, e *Arquivo das crianças perdidas*, da escritora mexicana radicada nos Estados Unidos, Valeria Luiselli, publicado originalmente em 2019. Ambos abordam – com funcionamentos, estilos e técnicas diferentes – um dos temas geopolíticos mais sensíveis na contemporaneidade: as ondas imigratórias que a Europa e os Estados Unidos vêm recebendo e como esses países estão reagindo a elas. No primeiro, acompanhamos a distopia de uma França islamizada e, no segundo, acompanhamos a tragédia da separação à força de crianças imigrantes de seus pais, entre 2017 e 2018, devido à política de “tolerância zero” do primeiro governo de Donald Trump, na fronteira entre México e EUA. Além de Tiphaine Samoyaul e Michel Foucault, a escolha de tais obras conduziu-nos às reflexões de Stuart Hall sobre globalização e relações identitárias, culturais e raciais, em *Da diáspora*, e de Henry Rousso sobre passados traumáticos que insistem em não passar, em *A última catástrofe: a história, o presente, o contemporâneo*.

**Palavras chave:** Literatura comparada. Intertextualidade. História. *Arquivo das crianças perdidas. Submissão.*

1. Doutora em Educação e Mestre em História, ambas titulações pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é professora adjunta na Universidade Estadual de Goiás (UEG) e integrante da linha de pesquisa "Cultura, Linguagens e Identidades" do Programa de Pós-Graduação em História desta mesma instituição. Possui experiência em ensino, pesquisa e extensão nas áreas de História e de Educação. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2883-9970 [↑](#footnote-ref-1)
2. Possui graduação em História (2004) e Letras Português-Inglês (2021) pela Universidade Estadual de Goiás (2004). Possui mestrado em Literatura pela UnB (2018). Atualmente faz doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade de Brasília. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). [↑](#footnote-ref-2)